

Palestra marca os 20 anos do Balde Cheio

Pesquisador responsável pela criação do programa Balde Cheio volta ao local onde tudo começou e reconhece a evolução de um projeto iniciado a partir de uma provocação

LORENA CARDOSO

Após proferir mais uma de suas palestras em 18 de setembro de 1997, no Clube Náutico, em Quatis-RJ, sobre conceitos eficientes que devem reger a pecuária leiteira intensiva, o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Artur Chinelato de Camargo, foi surpreendido pelo produtor Francisco Fonseca, que ouvira tudo atentamente.

Disse-lhe que havia gostado, mas o questionou sobre se ele iria ajudá-lo a fazer tudo aquilo que falara ao longo das últimas duas horas, pois gostaria de aplicar aquele conhecimento em sua fazenda leiteira. O pesquisador respondeu negativamente, alegando que precisaria retornar a São Carlos-SP.

O produtor o questionou, querendo saber se haveria alguém naquele recinto que poderia assisti-lo aplicando os conceitos comentados. O pesquisador respondeu que não conhecia as pessoas que estavam presentes no evento e que, portanto, não tinha como lhe dar uma resposta. O produtor, então, fez uma pequena pausa e disparou: "Então, porque você veio até aqui?", perguntou, emendando:

"Antes de vir a esta palestra, tinha a certeza de que o problema principal do leite em nossa região era o preço pago ao produtor. Depois de escutá-lo, cheguei à conclusão de que há solução tanto para este problema quanto para os outros, como a escassez de mão de obra, o preço dos insumos, o relevo acidentado, a baixa fertilidade natural da terra, as chuvas irregulares, as temperaturas elevadas, e que o problema maior está no fato de que apesar de trabalhar há anos com vacas leiteiras, percebi, hoje, que entendo pouco do assunto e que o maior problema de

minha fazenda sou eu. Como você vai embora e não vai me ajudar a mudar, concluo que teria sido melhor não ter vindo a esta palestra". Virou as costas e foi embora.

O pesquisador não sabia, mas nesse dia o Projeto Balde Cheio acabara de ser concebido, vindo à luz no ano seguinte, quando a metodologia de se utilizar uma propriedade leiteira de pequeno porte, de cunho familiar e, sabidamente, com dificuldades financeiras como "sala de aula prática" para capacitação dos extensionistas

ligados a instituições públicas, empresas privadas ou profissionais autônomos e, ao mesmo tempo, usá-la como exemplo a quem viesse visitá-la, passou a ser aplicada.

Trabalhar com produtores de base familiar tornou eficiente o aprendizado de técnicos e produtores. Com a evolução do trabalho, verificou-se que o fluxo

migratório para as cidades por parte de membros das famílias decresceu e a carga de trabalho para todos que trabalhavam diretamente no leite foi reduzida, havendo maior tempo livre durante o dia. Os produtores assistidos tiveram condições financeiras de pagar os estudos para seus filhos, puderam fazer algumas reformas na habitação e adquirir eletrodomésticos, dentre outros benefícios.

VÁRIOS AGENTES E CRESCIMENTO CONSTANTE

- Ao mesmo tempo, propriedades maiores com empregados passaram a fazer parte do programa Balde Cheio, sendo assistidas pelos técnicos capacitados, demonstrando que qualquer propriedade leiteira do País poderia participar do trabalho, desde que desejasse. Desde então, o pro-

grama vem experimentando crescimento lento, porém, constante, no que concerne ao número de extensionistas, produtores, municípios e Estados participantes.

Muitas parcerias informais foram estabelecidas com serviços de extensão rural governamental, agências de desenvolvimento, associações de produtores, cooperativas de laticínios, federações de agricultura, fundações, laticínios, organizações não governamentais, prefeituras, secretarias estaduais de agricultura, serviços de extensão rural governamental, sindicatos rurais e, principalmente, profissionais autônomos ligados à extensão rural.

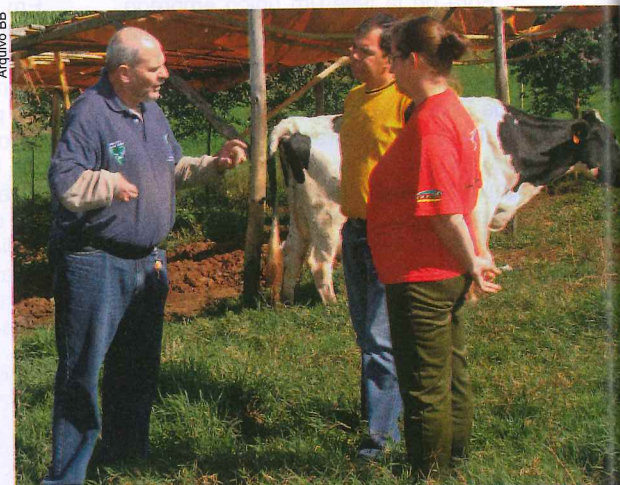
Vinte anos após, em 21 de setembro de 2017, uma palestra comemorativa foi realizada em Quatis-RJ, com a presença do mesmo palestrante e de algumas pessoas que estiveram presentes naquela ocasião, no mesmo local, e em um salão novamente repleto de interessados e, agora, de participantes do Balde Cheio.

Foi um reencontro emocionante com o passado, com depoimentos de dirigentes do setor leiteiro, em especial, de Rodolfo Tavares, presidente da Faerj-Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro, produtores, técnicos dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Infelizmente, Francisco Fonseca fa-



Chinelato: questionamento inspirou o plano do programa



Trabalhar com produtores de base familiar tornou eficiente o aprendizado de técnicos e produtores

leceu há 15 anos e não pode ver no que o seu "puxão de orelha" se transformou. Foram várias vidas resgatadas a partir da recuperação da autoestima e da dignidade do produtor de leite, independentemente do tamanho de sua propriedade, de seu rebanho, de sua condição financeira ou de seu sonho, mas bastaria somente uma para justificar a existência do Balde Cheio.

A diferença desta reunião em relação à primeira é que, há algum tempo, os produtores que procuram o pesquisador são encaminhados aos muitos técnicos capacitados para aplicar a metodologia do Balde Cheio.